

## Arquitetura

### Paço Real



Deste paço nada resta hoje que nos fale do passado faustoso da corte em Almeirim, considerada “a Sintra de Inverno”. O seu fogão de sala em mármore, obra de Miguel Ângelo e oferta do Papa Leão X a D. Manuel I, está agora no Paço de Sintra.

O terramoto de 1755 afetou edifícios públicos, religiosos e particulares em Almeirim. O Paço ficou quase em ruínas, a capela acabou por ruir; o seu recheio foi saqueado com a derrota do absolutismo.

Sabemos pela descrição do Padre Coelho da Silva, vigário de S. João Baptista (1758), que *«Há nesta vila um Palácio Real de boa grandeza e pela sua antiguidade e falta de reedificação se acha muito danificado e por parte principiando a cair.»*

A demolição do pórtico só teria início nos finais do século XIX, como provam as atas das reuniões camarárias.

No seu lugar existe uma residência (pertença atual da Misericórdia), ao que parece edificada com materiais provenientes da demolição do antigo Paço.

### Paço dos Negros

D. Manuel I mandou construir uma residência real perto da Ribeira de Muge, Muja ou Mugem, Paço da Ribeira de Muge, conhecido por Paço dos Negros.

A inclusão da palavra “negros” deve-se ao facto do Rei Venturoso ter enviado para lá alguns escravos negros que passaram, então, a utilizar as dependências do Paço e por lá viveram durante muito tempo.

Do que resta deste Paço há apenas a portada e seis merlões de estilo manuelino.



## Convento da Serra



O antigo Convento da Serra, entre Almeirim e a Raposa, está em ruínas.

Mandado construir por D. Manuel I, pertenceu à Ordem Dominicana fundada pelo rei, respeitando o desejo de D. João II, de ser construído perto de uma fonte.

### A Lenda da senhora da Serra

Certo dia, uns homens que pastavam os gados na charneca encontraram uma imagem de Nossa Senhora. A sua devoção fê-los guardar o achado. Conta a

história que Nossa Senhora os beneficiou com alguns milagres. Os habitantes dos vales vizinhos levantaram uma humilde capela, no cimo do monte. Assim nasceu a ermida que existia já no tempo de D. João II. O monarca teria lá passado num dia de caça, e sensibilizado pela sua simplicidade e devoção das gentes, prometeu a construção de uma nova capela. Esse edifício seria mandado construir por D. Manuel I, pois diz-se que o rei teria conhecimento de que Nossa Senhora continuava a fazer milagres e decidiu que havia necessidade de sacerdotes a tempo inteiro para assistirem os peregrinos. Assim, o monarca doou a casa à Ordem de São Domingos, em Santarém (em 1501), com a obrigação de se realizar uma missa todos os dias.

Passados anos, diz a lenda que a capela teria sido visitada por D. Manuel e pelo Príncipe D. João (com apenas 11 anos), que pediu para ali ser construído o Mosteiro da Ordem de São Domingos. Sensibilizado, D. Manuel terá ordenado a construção do Mosteiro, no lugar do Convento da Serra.

## Quinta da Alorna

Um dos ex-libris é a Quinta da Alorna, das mais antigas do concelho. Foi fundada como Quinta de Vale de Nabais em 1723, pelo 1º Marquês de Alorna, D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, que a engrandeceu com novas terras. Terá sido ele quem mandou construir o magnífico palacete, no estilo sóbrio e equilibrado da época, pois tem na fachada principal o brasão dos Almeida-Portugal.

Nele nasceram e viveram várias gerações de Alornas, incluindo D. Leonor (1750-1839), Marquesa de Alorna, notável poetisa e pintora, que aqui escreveu algumas das obras que a tornariam famosa.



É uma casa nobre composta por duas amplas fachadas oitocentistas, com a heráldica familiar.

O jardim, com ornamentação vegetal e bela decoração, apresenta painéis de azulejos azuis e brancos (séc. XVIII), fabrico de Lisboa, com cenas de caça e episódios de lavoura.

## Quinta da Alorna



Sobressaem os bustos em medalhões, símbolo das estações do ano.

O tanque, característico dos jardins da época, apresenta uma curiosa estátua de Flora.



## Casal Branco



Outro Palácio do concelho é o do Casal Branco, entre Almeirim e Benfica. Dele se vislumbra uma paisagem inconfundível, envolvido por planícies e vinhedos férteis.

Segundo reza a História, D. Miguel, que era um aficionado, ia para a Quinta desfrutar dos prazeres tauromáquicos.

## Igreja Matriz

Em Almeirim pode visitar-se a Igreja matriz, do séc. XVI (com renovações posteriores), consagrada ao orago S. João Baptista.

O vigário Coelho da Silva (séc. XVIII) referia que a Igreja «se guarnece com seis altares, o altar-mor do Sacramento, o colateral da parte do Evangelho, de Nossa Senhora do Rosário e desse mesmo lado uma capelinha de Santo António, o colateral da parte da Epístola, do Senhor Jesus dos Passos.»



A actual igreja, que perdeu o seu aspecto antigo, é de nave única e sete altares. A composição do tecto é do mestre Carlos Reis. Só a singela pia de água benta recorda, como peça quinhentista, a sua fundação. De realçar a imagem do Senhor Jesus dos Passos. A de S. João Baptista é uma escultura de madeira do séc. XVIII, pintada e estofada conforme a época, não é a primitiva.

Na cidade existem alguns “Passos”, altares recolhidos em espaços fechados, que eram abertos na Semana Santa e percorridos em “Via sacra”. Nos arrabaldes existiam as capelas de S. Roque e de Nossa Senhora do Calvário, locais de romagem. Na vila havia uma ermida de S. Gonçalo.



## Escolas Velhas



Existia também a igreja do **Divino Espírito Santo**, sede da ordem Terceira de S. Francisco. Este edifício que foi Convento e Hospital, funcionou como Casa do Povo (séc. XIX) e também como escola. Daí a designação que ficou: **“Escolas Velhas”**.



## Azulejos

Registamos alguns exemplos de Azulejaria portuguesa existente em Almeirim.

São imagens de azulejos que, infelizmente (alguns), não resistiram ao passar dos tempos e à demolição do património...

Café Império

